RESUMO - NEUROLOGIA

MORTALIDADE POR ESCLEROSE MÚLTIPLA NO BRASIL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Igor Soares Gianini Grecca (gianinigreccai@gmail.com)

Ana Clara Figueiredo Godoy (anagodoy221531@outlook.com)

Cynthia De Paula Costa Borba (cy.mp@hotmail.com)

Elisangela Aparecida Cois Ferreira (psicologaelisangelaacf@gmail.com)

Iramaia Fernanda Kataoka (irakataoka@gmail.com)

Milena Diniz De Freitas Bianco (milenadiniz.freitas@gmail.com)

Silvia Helena Soares Gianini (silgianini@hotmail.com)

INTRODUÇÃO: A esclerose múltipla é uma doença crônica e autoimune do sistema nervoso central, que provoca desmielinização e lesão axonal disseminada na substância branca do cérebro, além de afetar partes do encéfalo e da medula espinhal. Essas lesões ocorrem devido à destruição da bainha de mielina dos neurônios, já que células T ativadas atravessam a barreira hematoencefálica, desencadeando uma resposta inflamatória que compromete a condução motora. A doença se manifesta com períodos variáveis de déficits neurológicos, distúrbios focais dos nervos ópticos e do sistema nervoso central (encéfalo, cerebelo, tronco encefálico e medula espinhal), seguidos por uma recuperação parcial e gradual das funções neurológicas, exibindo uma variedade de sinais e sintomas. Embora a causa seja desconhecida, fatores como exposição ambiental durante a adolescência

e predisposição genética podem contribuir para o seu desenvolvimento. OBJETIVO: Analisar a prevalência de mortalidade por esclerose múltipla no Brasil. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo epidemiológico, baseado em dados secundários de mortalidade obtidos do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) disponível no banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados foram coletados no período de 2020 a 2022. RESULTADO: A prevalência da esclerose múltipla no Brasil, com foco específico na mortalidade associada à doença no ano de 2020 foram de 301 óbitos; em 2021 o número de óbitos aumentou para 314 e em 2022, o número de óbitos foi de 325. Portanto, existe um aumento consistente no número de óbitos por esclerose múltipla ao longo dos três anos analisados. DISCUSSÃO: Observa-se entre 2020 e 2021, houve um aumento de 4,32% no número de óbitos e entre 2021 e 2022, o aumento foi de 3,50%. Esse crescimento anual da mortalidade por esclerose pode refletir uma série de fatores, incluindo variações na qualidade e acesso ao tratamento, comorbidades como hiperlipidemia e hipertensão, além do abuso de álcool e do pensamento suicida. CONCLUSÃO: A crescente conscientização sobre a esclerose múltipla pode ter levado a um melhor diagnóstico e, consequentemente, a um maior registro de óbitos. Mudanças nos fatores ambientais ou na exposição a agentes desencadeantes podem ter influenciado a prevalência da mortalidade. A criação de políticas de saúde específicas voltadas para o diagnóstico precoce e tratamento adequado pode contribuir para a redução da mortalidade associada à doença.

Palavras-chave: brasil; esclerose múltipla; mortalidade.